

JULIANA ROSSE

**Roda de conversa - As atribuições, habilidades e competência do profissional
enfermeiro - análise crítica para a organização do serviço de enfermagem
na Atenção Primária de Saúde**

São Paulo

2024

RESUMO

Rosse J. Roda de conversa - As atribuições, habilidades e competência do profissional enfermeiro - análise crítica para a organização do serviço de enfermagem na Atenção Primária de Saúde. São Paulo: Universidade São Paulo, Faculdade de Odontologia, 2024.

O processo de trabalho nas Unidades Básicas de Saúde vem sofrendo mudanças constantes ao longo dos anos. Recebendo cada vez mais atribuições com perspectivas de implantação de novos programas de controle de grupos de saúde específicos, bem como a gestão da rede de saúde e controle e manejo de distribuição de produtos médicos hospitalares. Observando a equipe de enfermagem e suas diversas atribuições, tais como: vigilância à saúde, trabalhos administrativos de organização do serviço, entrega de informações às instâncias diversas, além do trabalho educativo e assistencial embutidos em sua formação. Percebe-se e nos embasa os diversos estudos que versam sobre o processo de trabalho dos enfermeiros na Atenção Primária de Saúde, bem como a construção da identidade laboral destes profissionais, que por ora, planejam, organizam, executam, vinculam, articulam processos e prestam assistência direta ao paciente, gerenciam programas instituídos pelas instâncias superiores de saúde e agregam novos afazeres cotidianamente. Assim, objetiva-se com este produto educacional fazer uma roda de conversa para aprimorar os conceitos do trabalho em enfermagem, considerando as atribuições dos enfermeiros na Atenção Básica, e sobre as competências que devem ser desenvolvidas para melhor contribuir para o processo de organização do processo de trabalho do enfermeiro

Palavras-chave: Enfermeiro. Processo de Trabalho em Saúde. Atribuições. Organização. Processo de enfermagem.

Projeto educacional

Este produto educacional provém da dissertação de mestrado “A apropriação do processo de trabalho de enfermeiros da atenção primária de saúde - fator organizacional”, pelo Programa de Pós Graduação - Mestrado Profissional para fins de obtenção de título de mestre em Ciências da Saúde da Universidade de São Paulo.

O produto educacional subsidia que as análises realizadas no contexto da dissertação possam ser dialogadas e fomentadas a luz da educação continuada.

A educação continuada é componente essencial dos programas de formação e desenvolvimento de recursos humanos das instituições. Oguisso (2000) afirma que, sendo o capital humano o elemento mais importante no funcionamento de qualquer empresa, grande ou pequena, pública ou privada, ele deve ser objeto de análises permanentes e de adequação de funções para melhorar a eficiência do trabalho, a competência profissional e o nível de satisfação do pessoal.

A OMS (Brasil, 1990) reconhece a educação continuada como essencial para a qualidade da assistência à saúde. Segundo Oguisso (2000), a OMS entende que a educação continuada faz parte do desenvolvimento dos recursos humanos, num esforço sistemático de melhorar o funcionamento dos serviços por meio do desempenho do seu pessoal.

1 Introdução e Justificativa

Os enfermeiros em seu processo formativo, aprendem e analisam os processos de enfermagem sob a ótica de diversas teorias de enfermagem, a construção do saber em enfermagem não é linear e percorre o desenvolvimento de habilidades pautados em metodologias e sistematização de processos que visam o cuidar em saúde de indivíduos, família e comunidades.

Silva (2010) et al, refere que o processo de formação do enfermeiro na contemporaneidade aponta, para a capacitação do profissional para o exercício das competências gerais e específicas, além de habilidades pautadas nas concepções do aluno como sujeito do seu processo de formação, da articulação entre teoria e prática, da diversificação dos cenários de aprendizagem, de metodologias ativas, da articulação da pesquisa com o ensino e extensão, da flexibilidade curricular, da interdisciplinaridade, da incorporação de atividades

complementares, da avaliação da aprendizagem, do processo de acompanhamento, avaliação e gestão do curso, assim como da terminalidade do curso.

Definição curricular ampla e abrangente, sobretudo quando consideramos as atribuições dos enfermeiros na Atenção Primária de Saúde, bem como das competências profissionais que devem ser aprimoradas para a construção do trabalho em equipe e suas interfaces relacionais.

Considerando a articulação das ações e a interação dos profissionais como dimensão inerente ao trabalho em equipe e a prática de comunicação ativa entre estes pares, bem como a efetividade das ações propostas na ótica da clínica ampliada e considerando ainda, a evidência encontrada na pesquisa de dissertação de mestrado, onde versa sobre a “confusão conceitual” entre atribuições e competências de enfermagem e o fator relacional destes saberes como processo de organização do serviço.

Encontra-se, portanto, na metodologia roda de conversa a possibilidade de estabelecer educação continuada com a rede de enfermeiros dispostos em equipes de saúde da família, no sentido de fazer o levantamento de saberes e elencar atividades cotidianas para separar e firmar o conceito de atribuição e competência de enfermagem.

Nestas rodas de conversas pode -se e é bem vindo fomentar análise do processo organizacional da atividade laboral existente na atualidade dentro do contexto da Atenção Primária de Saúde.

2 Objetivo

O projeto educacional presente, tem como objetivo fortalecer e elucidar as atribuições destinadas aos enfermeiros da Atenção Primária, bem como quais competências e habilidades devem ser aprimoradas para que o processo de trabalho possa ser melhor organizado, buscando assim melhores condutas frente a equipe multiprofissional e frente as demandas expostas pelos pacientes.

3 Público alvo

Enfermeiros atuantes na equipes de saúde da família

4 Material e Método

Limitar os encontros a dez participantes por vez.

Tempo necessário para o encontro - 4h.

Sala ampla, cadeiras, cartolina, canetas, papel sulfite, fita adesiva, flip chart, post it.

Filipetas pré preparadas com descrições de atribuições destinadas ao enfermeiro, a equipe de enfermagem, a equipe multidisciplinar descritas na PNAB.

5 Didática e Conteúdo

Pinheiro (2020), refere que a utilização de rodas de conversa é estabelecida sob o propósito de dar voz aos sujeitos, visando possibilitar sua participação efetiva no processo, à medida que lhes são facultadas falas dialógicas pelas quais se espera o aporte de seus saberes.

“A roda de conversa pode constituir um método de debate que é realizado pela participação coletiva dos sujeitos, visando as trocas de saberes e experiências, a construção e reconstrução de argumentos através da escuta e do diálogo entre os profissionais envolvidos” (Moura; Lima 2014, p. 101).

Etapa 1 - Com esse referencial inicia-se a atividade expondo os objetivos do encontro e fazendo apresentação do condutor do processo de educação permanente, bem como a apresentação dos participantes do encontro.

Etapa 2 - Como ação inicial propõe-se o jogo eu sou.

O condutor escreve a frase: EU SOU HÁBIL EM...

Para esta etapa cada participante pega uma folha de sulfite ou post it e elenca uma HABILIDADE para completar a frase exposta.

Etapa 3 - Os participantes leem as habilidades expostas.

Etapa 4 - O condutor questiona se estas habilidades se relacionam com as atividades laborais desenvolvidas na Unidade Básica de Saúde

A problematização é o momento de instigar a reflexão das habilidades existentes em si que podem ser utilizadas para conduzir as ações durante o seu processo de trabalho. Neste momento, a realidade do participante e sua relação com o conteúdo proposto começa a emergir, estimulando o participante a elaborar hipótese e a considerar as habilidades dos outros participantes como fator importante para o processo de trabalho.

Após a problematização apresenta-se o conceito de habilidades e competências que o profissional enfermeiro deve aprimorar para melhor conduzir seus processos de trabalho.

Etapa 5 - O condutor divide a equipe em 2 grupos com 5 participantes. Após a divisão entrega-se as filipetas com as descrições diversas sobre as ATRIBUIÇÕES dos enfermeiros na Atenção Primária de Saúde.

Orienta-se então que cada grupo separe em categorias profissionais as atribuições apresentadas. Após esta divisão de categorias, os grupos se comparam e dialogam sobre as atribuições dos enfermeiros.

O condutor deve neste momento analisar os painéis e considerar os apontamentos divergentes, relacionando-os com as atividades realizadas no cotidiano das unidades e sobre o processo de enfermagem estabelecido nas unidades de saúde.

A análise crítica das suas atividades, que ultrapassam as atividades elencadas, devem ser relacionadas em cartolina.

Neste momento o conteúdo científico, sistematizado é apresentado para os participantes, fazendo com que os mesmos possam comparar a teoria com a prática e considerar as potencialidades de mudança e organização do processo de trabalho partindo da reorganização/reordenação da prática.

Etapa 6 - os participantes devem pegar os post it com as habilidades listadas e relacionar com a atribuição inerente ao profissional enfermeiro listada a partir das filipetas de descrição da PNAB.

Neste momento percebe-se a apropriação do profissional sobre o conceito apresentado e estabelece um novo olhar, uma nova interpretação crítica sobre o processo de trabalho.

O fechamento da atividade deve ser a análise crítica dialogada entre os grupos e a sintetização de propostas de mudanças de postura em relação ao seu desenvolvimento pessoal e profissional considerando as habilidades e competências do enfermeiro e a necessidade de organizar o serviço a partir das atribuições destinadas em descrição da PNAB.

Esta análise crítica pode fomentar relatórios que subsidiem os empregadores atuais a reverem o contingenciamento humano, a ambiência, o apoio tecnológico, bem como o apoio psicológico ao enfermeiro para o enfrentamento das atividades inseridas no seu contexto de trabalho.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2009 [citado 27 maio 2024]. (Série B. Textos básicos de saúde) (Série pactos pela saúde 2006; v. 9). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf.

Moura AF, Lima MG. A reinvenção da Roda: Roda de Conversa - um instrumento metodológico possível. Rev Temas Educ. 2014 jan-jun;23(1):98-106.

Oguisso T. A educação continuada como fator de mudanças: visão mundial. Nursing. 2000;3(20):22-9.

Pinheiro RL. Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica. Rio Grande do Sul. Pro-Posições. 2020;3:e20190041. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2019-0041>.

Silva MG, Fernandes JD, Teixeira GAS, Silva RMO. Processo de formação do enfermeiro na contemporaneidade: desafios e perspectivas. Texto Contexto Enferm. 2010 jan-mar;19(1):176-83. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000100021>.